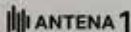


Companhia do Chapitô

REI LEAR



MEDIA PARTNERS



PRODUTORA ASSOCIADA



PRODUTORA ASSOCIADA



REI LEAR

Ficha Artística e técnica:

Encenação - **José C. Garcia**

Interpretação - **Carlos Pereira, Susana Nunes e Tiago Viegas**

Assistência de Encenação / Produção - **Leandro Araújo**

Movimento - **Maria Radich**

Direção de Produção - **Tânia Melo Rodrigues**

Sonoplastia - **Rui Rebelo** Desenho de Luz - **Nuno Patinho**

Operações Técnicas - **Francisco Ornelas**

Design Gráfico - **Sílvio Rosado** Audiovisuais - **Frederico Moreira,**

João Mendes Comunicação - **Cristina Carvalho**





A partir da obra de William Shakespeare Rei Lear decide dividir o seu reino entre as suas filhas. Antes de o fazer, porém, desafia-as a provar o seu amor. As duas mais velhas agem conforme esperado, mas a mais nova recusa-se a afirmar seja o que for. A relutância desta enfurece-o e é banida para sempre. Lear divide assim o país entre as suas duas filhas mais velhas. Julgando mal a sua lealdade, rapidamente se vê despojado de todas as armadilhas de estado que o definiam - poder e riqueza. Nesta versão minimalista de Rei Lear, três intérpretes dão corpo a todas as personagens, movendo-se numa ação incessante de liberdade. O meta-teatro, que expõe a relação entre ficção e realidade, revelando os seus dispositivos de construção, emerge como a chave deste jogo. Um mecanismo vital para resistir à tragédia. Não se trata apenas de narrar uma história, trata-se de habitá-la, desafiá-la, desdobrá-la em movimentos que transformam corpos, vozes e espaços em algo instável, efêmero, intencionalmente artificial. O palco, esse território mutável, é o lugar onde as personagens se dissolvem e se recompõem, onde os intérpretes transitam sem aviso entre camadas de interpretação, expondo as entranhas do poder e da ganância. São eles, os atores, o coração pulsante da obra, ao mesmo tempo múltiplos e singulares, enquanto erguem e destroem o jogo cênico, revelando um espetáculo que é tanto sobre Rei Lear quanto sobre a própria essência de contar uma história.

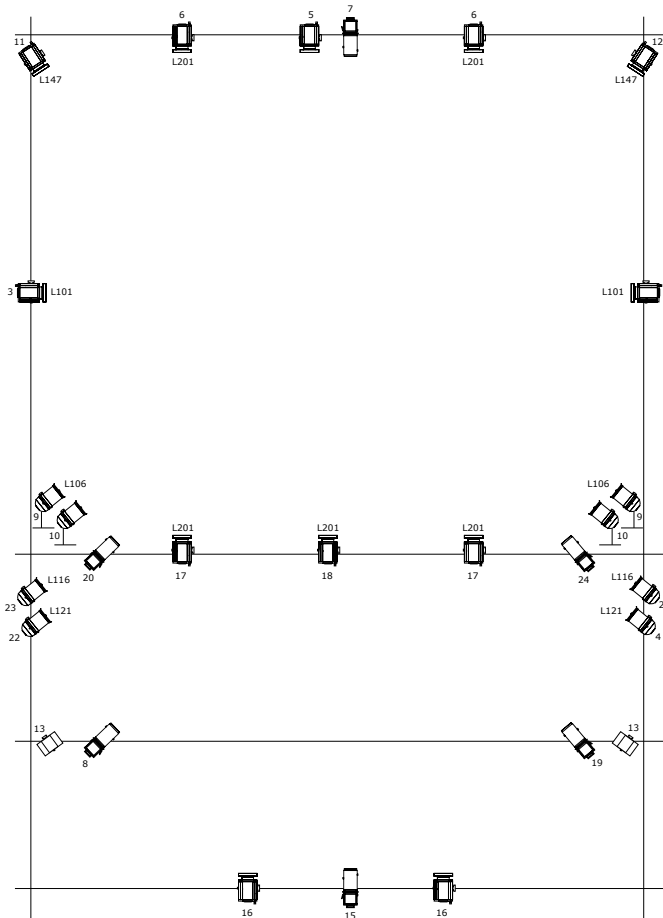
REI LEAR



Rei Lear aos papéis

Crítica por **Helena Simões**

Aos meus caríssimos leitores que ainda não assistiram à nova produção do Chapitô, a versão minimalista de Rei Lear, baseada na obra de William Shakespeare (1564-1616) e encenada por José C. Garcia, pode ser vista apenas até ao próximo domingo. Nesta adaptação, a expressão informal “andar aos papéis” adquire uma nova e mais abrangente significação performativa, central para a construção desta nova criação da Companhia do Chapitô, a partir da qual se tece a sofisticada dramaturgia do espetáculo. Confuso e desorientado é, de facto, o estado em que se encontra o protagonista da obra-prima de Shakespeare, o rei Lear, ao abdicar insensatamente da regência de seu reino e ao delegá-lo às suas filhas. O contrato, que envolvia a cláusula de garantia de hospedagem em casa de cada uma delas, além de outras honrarias, não vai ser cumprido. Como é sabido, Lear será atraído, terminando escoraçado e abandonado ao seu destino, o que o levará ao desespero e à loucura. Da narrativa principal, que inclui várias peripécias, faz parte a expulsão do reino da terceira filha, Cordélia, por não ter sabido demonstrar o amor pelo pai da forma que ele esperava, enquanto as irmãs hipocritamente o bajularam para assegurar a sua parte do reino. No entanto, Shakespeare não se inspirou apenas na lenda popular do rei da Bretanha, mas também em outras fontes, que dão origem à segunda narrativa que se vai seguir, paralela e semelhante à de Lear, a complicar a trama, mas a reforçar a temática da traição. Esta linha narrativa envolve o Conde de Gloucester, que cai numa conspiração forjada por seu filho ilegítimo, ficando cego, por não perceber a manipulação a que foi submetido, culpando o filho legítimo e inocentando o bastardo. A designação de bastardo, repetida várias vezes durante o espetáculo, constitui o segundo núcleo dramático, a sustentar o desenvolvimento dos motivos da ganância e da ambição pelo poder. O espetáculo convoca, assim, muitas personagens, mais de uma dezena, e múltiplas situações dramáticas, tecidas com criatividade e inventividade dramáticas, sendo representadas por apenas três talentosos intérpretes. Carlos Pereira, Susana Nunes e Tiago Viegas desdobram-se e multiplicam-se, num delirante movimento de metamorfose, em variações e permutações, passando de cena para cena e de personagem para personagem, sempre a saber o que fazer, com a habitual destreza física, performativa e vocal, competência técnica e exuberância estilística. São muitos e diversos os papéis que desempenham e, de maneira multidisciplinar, constroem e destroem identidades, mas nunca “andam aos papéis”, exceto quando os utilizam, naturalmente, de forma polissêmica, o que constitui outro pilar da dramaturgia desta Companhia. A cena de maior exuberância plástica e poética talvez seja a da tempestade que se abate sobre Lear, quando pilhas de papéis voam pelo ar, a confirmar, metaforicamente, o estado da psique de Lear e o caos do reino desgovernado. Como se sabe, desde a sua fundação, em 1996, a Companhia do Chapitô, ao longo da sua consistente e continuada produção de espetáculos, tem apostado numa estética de improvisação e no jogo constante dos intérpretes, tanto no palco, como na sua interação com os



Legenda:			
Equipamento de luz	Qt.	Cor	Qt.
PC/F 1KW	12	L201 L147 L101 s/cor	05 02 02 03
recorte 18/32 1KW	06	s/cor	
PAR 64 CP62 1KW	08		
bases chão	04		
cena negra à alemã (black box)			
NOTA: desenho/implantação/rider de luz sujeito a alterações conforme rider e sala de apresentação			
Espectáculo:		Rei Lear	
Sala:		Tenda Chapitô	
Encenação		José C. Garcia	
Desenho Luz:		Nuno Patinho	
Produção:		Cia.Chapitô/Tânia M. Rodrigues	
Direcção Técnica:		Nuno Patinho	
Desenho:	01	Escala:	Data
			MAR 25

Rider Técnico

LUZ

conforme desenho
sinal DMX

SOM

P.A. com tops e graves
mesa mistura (1 IN minijack stereo)

CENA

min 7mx7m

cena negra em Black Box

NOTA: rider sujeito a alterações conforme espaço
de apresentação e respectivo rider técnico

Nuno Patinho (Técnico de luz/som)

tel. +351 939175153

videopata@gmail.com